

Trabalhos Científicos

Título: Úlceras De Lipschuts: A Necessidade De Revisão Na Associação Com Abuso Sexual

Autores: GIOVANNA PILAN HOMSI JORGE (UNAERP), STHEFANY MIKAELY PROCOPIO BARBOSA (UNAERP), MILENA CRISTINA MAFRA (UFSC), SAMUEL HENRIQUE BELARDINUCI DE FREITAS BRANCO (UNAERP), ESTELA PAZETO NOLÊTO (UNAERP), ÂNGELA FILOMENA DEVITO (UNAERP)

Resumo: As úlceras de Lipschutz (LU) foram primariamente descritas em 1913 pelo dermatologista de mesmo nome, o qual as descreveu como úlceras genitais agudas normalmente associadas a síndromes sistêmicas inflamatórias. De característica Benigna, dolorosa e autolimitadas, tais úlceras são frequentemente erroneamente diagnosticadas e confundidas com infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). As diversas possibilidades de diagnósticos diferenciais tornam as úlceras genitais um diagnóstico desafiador para os médicos, exigindo extenso conhecimento clínico. Outrossim, as LUs são frequentes na população pediátrica, contudo sua etiologia permanece desconhecida. Nesse ínterim, são comumente encontradas em crianças e adolescentes que nunca apresentaram contato sexual prévio, contudo, graças ao pouco conhecimento acadêmico a respeito do tema, as crianças acometidas são erroneamente indicadas como vítimas de abuso sexual. Destacar o quadro clínico benigno das Úlceras de Lipschutz no contexto da pediatria e desassociar sua relação com o abuso sexual na infância. Para tanto, foram utilizadas as bases digitais de dados Scielo e Pubmed, selecionando artigos em português, espanhol e inglês dos últimos 14 anos. As palavras chaves utilizadas foram: Úlcera, Doenças genitais, Saúde da criança, Abuso sexual na infância. Foram incluídos os artigos de maior relevância científica, abrangência e qualidade metodológica dentro do período proposto (2010-2024). As lesões de Lipschutz são vesículas eritemato-violáceas que evoluem para úlceras dolorosas de fundo necrótico e bordas irregulares, acometendo exclusivamente meninas. O aparecimento das LUs são concomitantes a quadros de vulnerabilidades imunológicas, logo, é acompanhado por sintomas sistêmicos, como febre, astenia, amigdalite, linfadenopatia e aftoses/lesões orais. Ademais, sua resolução é espontânea, variando de 2 a 3 semanas, e seu diagnóstico é essencialmente clínico. Graças a sua aparência semelhante a de ISTs, principalmente, a quadros de herpes genital, pacientes pediátricos são relacionados a situações de abuso sexual, sendo essa uma conduta inadequada e precipitada, dado que as LUs não representam malignidade e não apresentam relação com uma vida sexual ativa. Além da benignidade do quadro clínico em crianças, seu tratamento é conservador, uma vez que por ter uma resolução espontânea, a conduta é voltada apenas para a analgesia associada à higienização local. Graças ao desafio do diagnóstico diferencial de úlceras genitais agudas em pacientes pediátricos sem vida sexual prévia, é essencial que profissionais tenham conhecimento sobre sua evolução clínica e viés benigno para crianças, a fim de evitar medidas iatrogênicas. Desse modo, os médicos precisam estar cientes dessa condição rara, a fim de evitar diagnósticos indevidos e investigações injustificadas de abuso sexual.